

Estudo dos Helmintos

1 – Introdução – o termo helminto é utilizado para todos os grupos de vermes que vivem como parasitos. No que se refere ao homem, existem três grupos de vermes importantes a serem considerados: os cestóides (Cestoda), os trematódeos (Trematoda ou Digenea) e os nematódeos (Nematoda). Os dois primeiros pertencem ao mesmo filo, Platyhelminthes ou platelmintos e o terceiro está incluído em um filo separado, Nemathelminthes. Os helmintos geralmente são organismos grandes com uma organização complexa. Embora os estádios larvais invasores possam medir de 100 a 200 µm, os vermes adultos podem ter um tamanho que varia de poucos milímetros, até alguns metros. Da mesma forma que os protozoários, os helmintos são mais comuns em climas quentes, mas os vermes intestinais ocorrem com muita frequência nos climas temperados.

2 – Definição – é a parte da biologia que estuda os helmintos.

3 – Helminto – do grego hélmins = verme = intho = dentro e refere-se a um entozoário ou verme intestinal.

4 – Importância – muitos helmintos são parasitos, daí a importância de seu estudo especialmente para aqueles que se preocupam com os problemas de Saúde Pública, e desenvolvimento do país e pelos milhões de indivíduos parasitados no Brasil.

5 – Classificação:

5.1 – Filo Nemathelminthes ou Aschelminthes:

5.1.1 – Definição – do grego nema = fio, hélmins = verme. São vermes que possuem o corpo alongado, cilíndrico (arredondado) e que se afinam nas duas extremidades. Com tamanho variável, dimorfismo sexual (sexos separados) nítido, mas há exceções e espécies partenogénicas. Neste filo, podem-se encontrar indivíduos parasitos ou de vida livre, com as seguintes classes: Rotifera, Gordiacea (antiga classe Nematomorfa que fazem parte os vermes górdios que no estado larvar, parasitam a cavidade geral dos artrópodes), Priapulida e Nematoda. Destas, a que mais interessa é a última, na qual encontram-se numerosas espécies parasitando animais, inclusive o homem.

5.1.2 – Classe Nematoda – constituída por helmintos fusiformes (arredondados) ou filiformes (alongados), com tamanho que varia desde alguns milímetros a dezenas de centímetros, possuindo dimorfismo sexual (sexos separados), por vezes bastante acentuado, sendo os machos menores que as fêmeas. Estas podem ser ovíparas (o embrião se desenvolve dentro do ovo no meio exterior – Exs: *Ascaris* e *Ancylostoma*, etc.), ovovivíparas (o embrião se desenvolve dentro do ovo ainda no útero das fêmea – Ex.: *Strongyloides*) ou vivípara (quando a larva eclode ainda dentro do útero – Exs: *Wuchereria bancrofti*, *Dirofilaria*, *Onchocerca* e *Mansonella*).

Nesta classe, encontram-se formas de vida livre assim como parasitos de animais e plantas, sendo de muito interesse em medicina e em Saúde Pública, pois muitos deles parasitam o homem. Exs: *Ascaris lumbricoides*, *Trichocephalus trichiurus*, Ancilostomídeos, *Strongyloides stercoralis*, *Enterobius vermicularis*, e outros.

3.2 – Filo Platyhelminthes:

3.2.1 – Definição – do grego plat(i) = chato + hélmins = verme. São animais invertebrados acelomados, de corpo achatado ou em forma de fita, segmentado ou não, com aparelho digestório ausente ou incompleto (desprovido de ânus). Algumas espécies são de vida livre (os turbelários) mas na maioria são parasitos (os trematódeos e os cestódeos). São ovíparos e na sua maioria são hermafroditas (apresentam os dois sexos no mesmo indivíduo). Este filo é constituído por três classes: Turbellaria, Trematoda e Cestoda. As duas últimas, por apresentarem parasitos, são importantes em Saúde Pública.

3.2.2 – Classificação:

3.2.2.1 – Classe Cestoda – são endoparasitos desprovidos de epiderme, de cavidade geral e de sistema digestório. O corpo é em geral alongado e constituído por segmentos em forma de fita e os órgãos de fixação estão localizados na extremidade anterior. Um cestódeo típico apresenta-se com três regiões distintas: o escólex ou cabeça – é a porção anterior, onde se encontram os órgãos de fixação –; o colo ou pescoço, que compreende a região intermediária, funcionando como elo de ligação com o estróbilo ou corpo, que é a região posterior do verme. O corpo ou estróbilo é geralmente alongado, com forma achatada ou de fita, e subdividido em segmentos denominados proglotes. Existe uma multiplicidade de órgãos reprodutores, pois a grande maioria é hermafrodita. Exs: os gêneros *Taenia* e *Hymenolepis*.

3.2.2.2 – Classe Trematoda – são ecto e endoparasitos. Os adultos não possuem epiderme e cílios externos; corpo não segmentado e recoberto por uma cutícula; com uma ou mais ventosas; presença de tubo digestório incompleto (a maioria não possui ânus); hermafroditas ou não e com evolução simples ou com hospedeiro intermediário. Compreende as ordens: Aspidogastrea, Monogenea e Digenea, sendo esta última de importância médica. Os trematódeos digenéticos apresentam como órgãos de fixação uma ventosa oral e o acetábulo ou ventosa ventral. Exs: os gêneros *Schistosoma* e *Fasciola*.

Nota – este texto é, na realidade, uma breve introdução, por isso queremos esclarecer aos interessados no assunto, que para obter o texto na íntegra (total), basta solicitá-lo, que atenderemos todos os pedidos e enviaremos os mesmos pelos Correios e Telégrafos; portanto, entre em contato conosco através dos nossos telefones ou e-mail.

À Direção.

Maceió, Janeiro de 2.012

Autor: Mário Jorge Martins.

Prof. Adjunto de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Mestre em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Médico da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).